

## O ESPAÇO COMO MEDIADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*SPACE AS A MEDIATOR OF THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN EARLY EARLY EDUCATION*

**AFONSO, Lívia Pereira Pinheiro** (Faculdade de Ciências – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP Bauru /SP – [livia.p.p.afonso@gmail.com](mailto:livia.p.p.afonso@gmail.com) )

**OLIVEIRA, Selma Regina** (Faculdade de Ciências – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP Bauru /SP – [sr.oliveira@unesp.br](mailto:sr.oliveira@unesp.br))

**CAPELARI, Rosemary de Oliveira** (Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/Rio – [rosecapelaricoordenadora@gmail.com](mailto:rosecapelaricoordenadora@gmail.com))

### **Eixo temático 1- Políticas e Práxis na Educação Infantil**

#### **Resumo:**

Este estudo de cunho qualitativo, foi desenvolvido em uma creche municipal, que atende crianças de 0 à 3 anos e 11 meses de idade, do interior do estado de São Paulo/Brasil. Seu desenvolvimento contou com a montagem de cantos lúdicos de aprendizagem na sala de aula, com intencionalidade pedagógica; objetivou levantar e analisar as implicações do espaço nas aprendizagens das crianças bem pequenas, de acordo com a nomenclatura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco no brincar em cantos pedagógicos nos espaços de uma creche com a colaboração de duas auxiliares de sala, professora, funcionárias da limpeza e equipe gestora (diretora e coordenadora pedagógica) da instituição. A BNCC (2017), o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e a revisão da literatura sobre os espaços como mediadores de aprendizagem deram suporte para a implementação da pesquisa com a reflexão sobre o impacto da sua organização nas aprendizagens das crianças da Educação Infantil. Os resultados indicaram um aumento significativo nas atitudes relacionadas ao respeito à cooperação, organização, interação social, expressão de ideias e sentimentos.

**Palavras-chave:** Cantos Pedagógicos. Brincadeiras. Interação.

#### **Abstract:**

This qualitative study was developed in a municipal daycare center, which serves children aged 0 to 3 years and 11 months, in the interior of the state of São Paulo/Brazil. Its development included the assembly of playful learning corners in the classroom, with pedagogical intention; aimed to survey and analyze the implications of space on the learning of very young children, according to the nomenclature of the National Common Curricular Base (BNCC), focusing on playing in pedagogical corners in the spaces of a daycare center with the collaboration of two classroom assistants, teacher, cleaning staff and management team (director and pedagogical coordinator) of the institution. The BNCC (2017), the National Curricular Reference for Early Childhood Education (RCNEI) and the literature review on spaces as learning mediators provided support for the implementation of the research with reflection on the impact of its organization on the learning of children in Education Children's. The results indicated a significant increase in attitudes related to respect for cooperation, organization, social interaction, expression of ideas and feelings.

**Keywords:** Pedagogical Corners. Jokes. Interaction.

## 1. Introdução

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. A creche por ser uma instituição de ensino que atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade, na maioria das vezes, é o primeiro convívio social das crianças fora do grupo familiar. Tem por objetivo cuidar e educar garantindo, de forma efetiva, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2009), definem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas nesta etapa, pois promovem experiências que possibilitam a construção de conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem através das ações e interações.

Segundo Oliveira (2024), a criança é um ser observador e questionador que constrói conhecimentos e se apropria dos mesmos por meio das ações e interações com o mundo físico e social, que não pode ser visto como um processo natural ou espontâneo e sim, como prática pedagógica que necessita de intencionalidade educativa.

O projeto foi idealizado pela professora de Educação Infantil, primeira autora deste trabalho, em parceria com a gestão escolar, auxiliares de sala e agentes de serviços gerais; teve início em fevereiro de 2016 e finalizou-se em dezembro do mesmo ano. **Materializou-se** com estudo bibliográfico, reorganização do espaço, observações, relatos descritivos, fotografias e filmagens que compuseram um portfólio com o processo, evidências e os resultados do mesmo.

Os cantinhos pedagógicos, nome atribuído aos diferentes espaços organizados na sala, foram planejados e propostos com a participação das crianças durante todo o ano letivo. A exploração ocorreu diariamente com a duração de uma hora e trinta minutos em cada período (matutino e vespertino).

Iniciamos o trabalho por meio da seguinte indagação: *a organização do espaço pode contribuir para quais aprendizagens no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil?*

## 2. Objetivo

Levantar e analisar as implicações do espaço nas aprendizagens das crianças de 2 à 3 anos, com foco no brincar em cantos pedagógicos nos espaços de uma creche.

## 3. Metodologia

A pesquisa desenvolvida seguiu a abordagem qualitativa, com implementação por meio de uma pesquisa de campo.

A pesquisa qualitativa tem foco em coletar dados através de discussões, trocas e observações de comportamentos. Segundo Denzin e Lincoln (2006) a palavra qualitativa está diretamente relacionada com a qualidade e os processos que não podem ser baseados em dados quantitativos. Nesta perspectiva, Richardson (1999) destaca que o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa é a compreensão de um fenômeno social por meio de aprofundamentos através de entrevistas, análise e observação direta de todo o contexto ou situação.

Para Minayo (2009) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois ela ocupa, nas Ciências sociais, um nível de realidade que não poderia ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Isso significa que o conjunto de fenômenos humanos é parte da realidade social porque o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Lunetta e Guerra (2023), conceituam a pesquisa de campo como uma metodologia complementar com característica investigatória que permite uma coleta de dados direta com o grupo, e pode ser combinada com outros métodos com a finalidade de alcançar maiores resultados.

Segundo Gil (2002):

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (Gil, 2002, p.53)

A pesquisa de campo deu-se por meio de estudos bibliográficos, organização do espaço dentro da sala de aula, participação direta do pesquisador com os envolvidos (crianças, monitoras da sala de aula e gestão escolar) e coleta de dados através de observações e registros no diário de bordo.

### 3.1. O universo da pesquisa

A creche onde o trabalho foi desenvolvido, faz parte da rede municipal de uma cidade do interior paulista que atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses. Para a implementação e conclusão da pesquisa optou-se pela turma do maternal I, grupo de crianças bem pequenas, de acordo com a nomenclatura da BNCC (Brasil, 2017) composta por 24 crianças com idade entre 2 e 3 anos.

A pesquisa iniciou-se em fevereiro com estudos e formações para a professora e auxiliares da sala, sobre concepção de criança e seu desenvolvimento, buscou-se ainda compreender como as crianças aprendem, a importância do brincar com intencionalidade pedagógica e a interação com o meio e o outro.

Durante os momentos de estudo analisou-se um trecho do livro Projetos Pedagógicos na Educação Infantil, Barbosa e Horn (2008) citam a participação direta das educadoras:

[...] A auxiliar que trabalha junto a professora tem “voz e vez” junto às crianças. Isso se expressa no modo como sai em busca de materiais para subsidiá-las, no envolvimento curioso que se manifesta quando lê o texto e dialoga com os alunos. Ao lado disso, há evidências do quanto a professora abre um espaço na sala de aula para que essa educadora também interaja diretamente com as crianças. Essa situação reflete um trabalho curricular e pedagógico que atinge não somente os professores, mas toda a equipe da escola. (Barbosa, Horn, 2008, p.58)

O envolvimento das auxiliares de sala, desde o início da pesquisa, fez toda a diferença na implementação da mesma, pois, criou um ambiente de bem-estar para todos os envolvidos além de trazer às mesmas uma nova concepção de criança.

Em abril após embasamento teórico iniciou-se a organização dos espaços dentro da sala de aula. Esta organização resultou em cantinhos pedagógicos de: faz de conta, artes, leitura, música, fantasia, jogos e objetos não estruturados. Os momentos de interação nos cantos foram observados e registrados pela professora e auxiliares da sala, servindo para replanejamento das ações e reorganizações do espaço durante todo o ano letivo.

Como instrumento de coleta, os relatos foram registrados em um diário de bordo, ao qual foram anotadas as perguntas e respostas das pessoas participantes do projeto (professoras, funcionárias da creche e crianças participantes). Suas argumentações foram analisadas e categorizadas por meio da análise descritiva.

#### **4. Resultados e Discussão**

A pesquisa iniciou-se em fevereiro de 2016 e finalizou em dezembro do mesmo ano, sua execução possibilitou observar e acompanhar de perto o envolvimento e desenvolvimento das crianças, principalmente nos aspectos que dizem respeito à cooperação, organização, interação social, expressão de ideias através de brincadeiras de faz de conta e da oralidade. No começo foi muito difícil, porque as crianças não ajudavam a organizar a sala, e não queriam realizar outras propostas provenientes do currículo. Em alguns momentos, notou-se frustração pela sensação de perda de controle dos adultos envolvidos, uma característica que ainda percorre dentre muitos profissionais da educação. Hoje pode-se dizer que todo o trabalho com os cantos, estudos e reorganização do espaço foi significativo e gratificante.

A experiência na prática, foi um processo demorado e frustrante em alguns momentos, principalmente no início quando as crianças desorganizavam tudo e ficavam o tempo todo eufóricas enquanto os adultos envolvidos se desgastavam para manter a organização do ambiente. Com mais ou menos um mês as crianças se mostraram mais calmas e começaram a participar dos momentos nos cantos com autonomia até na hora de organizar os espaços sempre que terminavam.

Foi necessário apoio da equipe gestora no reconhecimento da criança como protagonista e do espaço como facilitador do processo de ensino aprendizagem e dos agentes de serviços gerais, pois a sala não era mais um ambiente com mesinhas e materiais guardados dentro do armário.

O resultado mostrou-se positivo referente à organização dos espaços na Educação Infantil. Em meados de maio as crianças choravam para ir embora e alguns pais precisavam ir até a sala para buscá-las.

Ainda na busca por embasamento teórico para ressignificação da prática, entendemos o quanto as crianças são curiosas e amam explorar os espaços que as cercam, e o quanto as experiências vivenciadas em situações de exploração favorecem na ampliação e compreensão de conhecimento de mundo, Kishimoto e Freyberger (2012), definem a criança cidadã com direito de escolha e de acesso podendo assim fazer suas escolhas pois apesar de pequena é capaz de muitas coisas e é através da interação, das suas escolhas e tomadas de decisões que se expressam e mostram como compreendem o mundo.

Souza e Kramer (1988) destacam também que desnaturalizar a infância significa buscar o significado social dela, concedendo valor à criança como ser social que é, e não somente uma possibilidade. Assim:

Conceber a criança como ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo

seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também dá valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo com sua própria inserção nesse contexto (Souza, Kramer, 1988, p. 79).

Segundo Barbosa e Horn (2008) o espaço interfere significativamente no desenvolvimento das crianças, podendo limitar ou estimular as aprendizagens das mesmas dependendo de como está organizado. A organização do espaço precisa levar em consideração as necessidades e potencialidades das crianças, permitindo a construção da autonomia moral e intelectual, estimulando a curiosidade e criatividade, e ampliando o conhecimento de mundo, de si próprio e do outro.

O espaço físico que a criança está inserida deve garantir o bem-estar, a interação, e o brincar de qualidade. A organização desse espaço e do tempo refletirá na qualidade das experiências vivenciadas pelas crianças, a maneira como a sala e o tempo estão planejados como já citado por Barbosa e Horn (2008) fazem toda a diferença no processo de desenvolvimento e aprendizagem das mesmas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, RCN (Brasil, 1998), volume III, ressalta:

“A organização da sala, a quantidade e a qualidade dos materiais presentes e sua disposição no espaço são determinantes para fazer artístico. É aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. [...] vale lembrar que os locais devem favorecer o andar, correr e o brincar das crianças.”

[...] O professor pode, então, organizar o ambiente de forma a criar cantos específicos para cada atividade: cantos de brinquedos, de Artes Visuais, de leitura de livros etc. [...] os materiais devem ficar constantemente acessíveis às crianças, em prateleiras, estantes, caixas. (Brasil, 1998, p. 110).

A brincadeira é parte fundamental do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O brincar deve ser considerado atividade principal da infância, pois através das brincadeiras a criança se expressa e amplia o conhecimento do outro e do mundo, ela constrói sua identidade, imagina, aprende, fantasia, observa e representa o mundo a sua volta.

Se a experiência com diferentes objetos e formas de agir é importante na Educação Infantil, o espaço, compreendido como ambiente cultural, tem a sua importância no planejamento das aulas. Como à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas de acordo com Gardner (1995), que postula que a aprendizagem ocorre mediante diversos modos e linguagens.

Para Sayão (2002), a perspectiva do espaço, assim como do corpo, não é neutra. Ele está permeado por relações sociais que situam os sujeitos humanos em referentes culturais. O contato nesses ambientes permite que as crianças explorem diferentes formas de se relacionarem com os mesmos e, além disso, possibilita uma visão ampliada do espaço próprio para a experiência cultural.

Segundo Kishimoto e Freyberger (2012), “para educar crianças pequenas, que ainda são vulneráveis, é necessário integrar a educação ao cuidado, mas também a educação e o cuidado à brincadeira”. As brincadeiras e interações são fundamentais para uma educação de qualidade.

Segue relatos de alguns momentos vivenciados durante a pesquisa: Sofia (os nomes das crianças apresentados nesta pesquisa são fictícios) - 2 anos de idade, pegou uma boneca, uma cadeira e levou até a carinha triste (que era um local onde as crianças refletiam sobre suas atitudes,

tal observação serviu como ponto de discussão sobre a conduta desta prática na Educação Infantil), presenciar essa cena foi muito interessante. A criança conversou com a boneca e explicou porque ela estava na carinha triste, ainda foi com o dedinho mostrando as imagens e repetindo para a mesma “não pode bater, não pode subir na mesa, não pode gritar, etc”. Quando questionada sobre o **por que** a boneca estava na carinha triste ela disse “porque ela me bateu tia e não pode bater no amigo”.

Victor e Pedro resolveram fazer um trem com as cadeirinhas disponíveis na sala, ao perceber sua dificuldade questionou-se sobre o que estavam fazendo, “estamos fazendo um trem” - foi a resposta, os adultos presentes se envolveram na brincadeira, logo todos estavam arrastando cadeirinhas e um longo trem com cadeiras enfileiradas uma atrás da outra surgiu, colocou-se para tocar a música do trem, e todos se divertiram por um tempo.

Certo dia Ana Laura, de três anos, enquanto brincava disse: “come tia... é arroz, feijão e carne”. Foi um momento emocionante. Essa criança frequentava a creche desde os 6 meses de idade e até então não havia pronunciado nenhuma palavra e o que mais chamou a atenção é que apenas nesses momentos era possível de ouví-la.

A implementação desta proposta em sala de aula, passa pela formação docente, pois conceber a criança como criativa, curiosa e autônoma para que os cantos se tornem de uso coletivo e explorados constantemente durante as aulas, faz parte de um olhar docente mais atento às realidades escolares.

Para Demo (2002, 2004) e Vasconcellos (2004), o fundamental para o profissional da educação é manter-se bem formado, o que implica, além de ter tido um bom embasamento inicial, alimentar de modo contínuo a sua formação, dada a complexidade e dinamicidade do ato de ensinar.

O professor na postura que adquire com a práxis profissional, elabora a gestão da sala de aula, de acordo com a turma e sua perspectiva de criança e de sociedade, por isso:

A gestão da classe exige a capacidade de implantar um sistema de regras sociais normativas e de fazer com que sejam respeitadas, graças a um trabalho complexo de interações com os alunos que prossegue durante todo o ano letivo. Para respeitar os programas escolares, os professores precisam interpretá-los, adaptá-los e transformá-los em função das condições concretas da turma e da evolução das aprendizagens dos alunos (Tardif, 2000, p. 15).

Dessa forma, os espaços poderão ser explorados com a intencionalidade docente em aulas interessantes e criativas, por intermédio de fundamentação teórica.

## 5. Considerações Finais

A reflexão deste trabalho está na sedimentação de propostas com tema imprescindível para a Educação Infantil que são os usos dos espaços como impulsionadores de aprendizagens, onde a riqueza das experiências vividas pela criança em brincadeiras e jogos coletivos, as conversas, o lúdico, o sentir, a construção de valores e o saber lidar com as emoções que afloram, são a descoberta cotidiana em conhecer-se por intermédio do outro. Seu mundo deixa de ser o conforto da família e, pessoas diferentes entram em suas vidas, com jeitos, gestos, sotaques, expressões e atitudes desconhecidas por ela.

Contudo, uma sala de aula tradicional para a criança que ingressa na escola, sem antes ter frequentado uma creche, pode ser estarrecedor, pois a formalidade das regras estabelecidas, com rotinas e culturas diferentes torna lúpida a preocupação em acolher todos com carinho e atenção.

A proposta com cantos pedagógicos é uma prática que valoriza a aprendizagem através da interação com o outro e com o meio, permite a professora dar atenção específica e olhar (no sentido amplo da palavra) cada criança como cidadã de direitos, como única, poder ouvir, interagir, descobrir suas preferências, habilidades e dificuldades.

Constata-se que a exploração dos espaços, favorecem: a) as aprendizagens sociais, por meio da interação, b) estimulam a imaginação e a criatividade e c) proporcionam o desenvolvimento das aprendizagens emocionais.

Conclui-se que a organização do espaço influencia no processo de ensino aprendizagem, e é um fator imprescindível na Educação Infantil e que a formação continuada para docente poderá fundamentar o trabalho com os cantos no espaços das salas de aula.

## Referências

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira, HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC, SEF, 1998. Disponível em: <[novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencial-curricular-nacional-educacao-infantil-pref-limeira-sp.pdf](http://novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencial-curricular-nacional-educacao-infantil-pref-limeira-sp.pdf)>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, BNCC. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Plano Nacional de Educação / Secretaria de Educação Básica**. — Brasília: MEC, SEB, 2014. Disponível em: <[pne.mec.gov.br/](http://pne.mec.gov.br/)>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- DEMO, Pedro. **Professor e seu direito de estudar**. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L.S.B. (Orgs.). Reflexões sobre a formação de professores. Campinas: Papirus, 2002. p.71-88
- DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. In: MACIEL, L.S.B.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004. cap. V, p.113-27.
- DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman. K. e LINCOLN, Yvonna. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 257 p.
- GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa, v.4, n. 1, p. 44-53, 2002. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa - antonio\\_carlos\\_gil](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa - antonio_carlos_gil)> Acesso em: 05 set. 2024
- GUERRA, A. de L. e R. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA**. Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO, [S. I.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023.

- DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em: <<https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>> Acesso em: 6 set. 2024.
- KISHIMOTO, Tizuko; FREYBERGER, Adriana. **Brinquedos e brincadeiras de creches: Manual de orientação pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 2012.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, Selma Regina, HUNGER, Dagmar A. C. F. **A Educação Infantil do/pelo movimento nos Espaços Extrassala de aula**. Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. 2024. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica), Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2024. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/items/a3d1dad6-cc7d-41b7-a63c-1d76619d1864>> Acesso em 09 jul 2024.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SAYÃO, Débora T. **Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física**, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.
- SOUZA, Solange Jobim; KRAMER, Sonia. **Educação ou tutela – a criança de 0 a 6 anos**. São Paulo: Loyola, 1988.
- TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2000, n.13, pp. 05-24. ISSN 1413-2478. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=s1413-24782000000100002&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=s1413-24782000000100002&script=sci_abstract)> Acesso em 25 ago. 2024.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2004.
- LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA**. Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO, [S. I.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em: <<https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>>. Acesso em: 6 set. 2024.